



Controle de milho voluntário com os herbicidas clethodim e quizalofop na cultura do algodão

Robinson Osipe¹, João Roberto Matera², João Miyazaki³, Jethro Barros Osipe⁴, Maria Aparecida da Fonseca Sorace⁵, Ruan Carlos da Silveira Marchi⁶, Paulo Frezato Neto⁷

UENP¹, ARYSTA², ARYSTA³, UENP⁴, UENP⁵, UENP⁶, UENP⁷

O controle de milho voluntário resistente ao glyphosate em culturas agrícolas é sempre um desafio. O presente experimento teve como objetivo avaliar a eficiência e a seletividade da mistura clethodim+quizalofop, aplicado em pós-emergência da cultura do algodão, para o controle de plantas de milho. O experimento foi realizado na fazenda do Campus Luiz Meneghel da Universidade Estadual do Norte do Paraná no ano de 2014. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e oito tratamentos: testemunha sem capina, testemunha capinada, clethodim+quizalofop a 96+46; 84+42; 72+36; 60+30 e 48+24 g ha⁻¹ e fluazifop a 187,5 g ha⁻¹. Adicionou-se óleo mineral a 0,5% v v⁻¹ para todos os tratamentos herbicidas. A aplicação dos herbicidas em pós-emergência foi realizada aos 36 dias após a semeadura (d.a.s.), com o algodão em V4 e as plantas de milho em V3. As avaliações visuais de toxicidade e de eficiência de controle foram efetuadas visualmente aos 07, 14, 21, 28, 35 e 50 dias após a aplicação. Não se observou injúrias à cultura do algodão, sendo todos os tratamentos considerados seletivos ao algodão (FMT 139). Com relação ao controle do milho voluntário, verificou-se que a menor dose da mistura clethodim+quizalofop não exerceu controle adequado, sendo inferior aos demais tratamentos. A mistura com 60+30 g ha⁻¹ de clethodim + quizalofop propiciou controle de 92,5% na última avaliação, enquanto os demais tratamentos herbicidas exerceram controle total sobre as plantas avaliadas (100%). Conclui-se que a mistura clethodim + quizalofop pode ser uma opção para o controle de plantas de milho voluntário.

Palavras-chave: graminicidas, ACCase, misturas

Apoio: ARYSTA LIFESCIENCE